**INDICAÇÃO Nº , DE 2020**

(Da Senhora Professora Rosa Neide e do Senhor Nilto Tatto)

Sugere ao Poder Executivo a adoção de medidas imediatas para mobilização de militares e consignação de dotações orçamentárias adicionais para apoiar o enfrentamento das queimadas em biomas, notadamente no Pantanal, bem como sugere a instituição de “Gabinete de Crise” interinstitucional, participativo e interfederativo.

Excelentíssimo Sr. Presidente da República,

Estamos vivendo um grave estado de alerta, calamidade e destruição em decorrência dos sucessivos incêndios e queimadas a que estão submetidos biomas brasileiros como o Pantanal, Amazônia e Cerrado, que ardem em chamas por quilômetros e quilômetros de extensão.

A situação é dramática, especialmente vivenciada em Mato Grosso, por ocasião das maiores queimadas registradas no Estado nos últimos 10 anos. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Mato Grosso já registrou 25 mil focos de calor. É o maior número em dez anos. Três biomas, apenas considerado o Estado de Mato Grosso (Pantanal, Amazônia e Cerrado) estão ardendo em chamas e, lamentavelmente, a necessária ação, firme e coordenada, por parte das estruturas de governo (Federal e Estadual) e dos próprios poderes legislativos ainda, está muito aquém da enorme destruição em curso, que precisa ser enfrentada.

Estudo realizado pelo Instituto Centro de Vida (ICV) e divulgado na terça-feira (01.09) apontou que até a metade do ano de 2020 as queimadas consumiram cerca de 1,7 milhão de hectares de todo o Estado, o que equivale a onze vezes o território da cidade de São Paulo. O Pantanal é o bioma mais atingido. A seca no Pantanal em 2020 foi a maior dos últimos 47 anos. Segundo os pesquisadores, essa estiagem severa ocorreu devido à redução no volume de chuvas na região Centro-Oeste, em função do desmatamento da Floresta Amazônica, que atingiu recorde de devastação e queimadas em 2019.

A área queimada no Pantanal em 2020 já passa de 2,3 milhões de hectares, o que equivale a uma área 10 vezes maior que as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro juntas. Desse total devastado, 1,2 milhão são em Mato Grosso e mais de 1 milhão em Mato Grosso do Sul. Segundo o Inpe, 10% do bioma já foi queimado. Entre janeiro e agosto foram registrados 10.153 focos de calor. Esse número é maior do que a soma dos focos entre os anos de 2014 e 2019, quando foram contabilizados 10.048 focos.

A Amazônia mato-grossense também está em chamas. O número de queimadas entre 1º e 30 de junho de 2020 é o maior dos últimos 13 anos nesse período. Dos 2.248 focos de queimadas detectados na Amazônia em junho de 2020, 58% ocorreram no Mato Grosso (1.303). Os dados são do Inpe.

Em julho foram 6.800 incêndios na Amazônia, um aumento de 28% em relação ao mesmo mês do ano passado. E mais de 10.000 incêndios foram registrados nos primeiros dez dias do mês de agosto, um aumento de 17% em relação ao mesmo período de 2019.

O Cerrado mato-grossense também está em chamas. De primeiro de janeiro a 17 de agosto foram registrados 18.871 focos de calor. Uma das regiões de cerrado que mais tem sofrido com as queimadas é a Chapada dos Guimarães.

Focos de calor que atingem a Área de Preservação Permanente (APA) de Chapada já consumiram mais de 6.000 hectares, o que equivale a 38 parques do Ibirapuera em São Paulo. O fogo também continua sem controle e já adentrou ao Parque Nacional.

Em 2019, Chapada dos Guimarães já havia registrado as maiores queimadas de sua história. Naquele ano mais de 50.000 hectares foram consumidos pelo fogo.

Em paralelo, precisamos sustentar a adoção de medidas imediatas para mitigar a falta equipamentos, estrutura e brigadistas, entre outros aspectos, para o combater, decisivamente, as chamas. Especialmente a Vice-Presidente da República (em razão do Conselho Nacional da Amazônia Legal) e o Ministério da Defesa têm grandes responsabilidades e precisam autorizar e reforçar, de forma coordenada e dialogada, ***a participação do exército no combate aos incêndios no bioma, com a urgência que o esforço para salvar vidas e toda uma biodiversidade requer.*** Governo Estadual e Governo Federal, com as organizações da sociedade civil e demais autoridades públicas, precisam atuar firmemente e de maneira determinada, ***com dotações orçamentárias adicionais,*** no enfrentamento às queimadas e, ainda, planejar medidas de médio e longo prazo que, efetivamente, venham a prevenir ulteriores, e cada vez mais graves (e irreversíveis), desastres. Por isso, avaliamos como fundamental, também, a ***imediata instituição de um gabinete de crise ou grupo de trabalho para organizar e reforçar a atuação imediata no enfrentamento das queimadas e projetar ações de prevenção futuras.***

Importa destacar que há frequência de focos de incêndio no período da seca, especialmente entre agosto a outubro, mas também se observa o aumento do registro de queimadas entre os meses de janeiro a agosto de 2020, tanto no Pantanal como na Amazônia Legal, se considerados anos anteriores, o que nos indica a estabilidade de uma situação gravosa que impõe morte e destruição de maneira quase permanente. Tal destruição vai projetando negativamente o Brasil no exterior, sobretudo em razão dos riscos para o meio ambiente e a biodiversidade desses ecossistemas.

Em razão da gravidade da situação, recorrente e cada vez mais destrutiva, e em função da necessidade de empreendermos esforços conjuntos e dialogados, que envolvam autoridade públicas, cientistas, organizações da sociedade civil, proprietários rurais, comunidades tradicionais e toda a população, é que propomos tais iniciativas que poderão contribuir para articular esforços para enfrentar a crise, contextualizar bem as raízes do problema e indicar o que pode ser feito (e o que pode estar sendo feito) para enfrentar e evitar queimadas (muitas vezes criminosas) e desenvolver ações de curto, médio e longo prazo para assegurar preservação da fauna e flora, nascentes e mananciais, e o desenvolvimento sustentável das regiões.

Certos do acolhimento desta demanda e urgente encaminhamento, registramos nossos agradecimentos.

Sala das Sessões, em de setembro de 2020.

|  |  |
| --- | --- |
| **PROFESSORA ROSA NEIDE**  DEPUTADA FEDERAL | **NILTO TATTO**  DEPUTADO FEDERAL  Coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista |

**REQUERIMENTO Nº , DE 2020**

(Da Senhora Professora Rosa Neide e do Senhor Nilto Tatto)

Requer o Envio de Indicação ao Poder Executivo para a adoção de medidas imediatas para mobilização de militares e consignação de dotações orçamentárias adicionais para apoiar o enfrentamento das queimadas em biomas, notadamente no Pantanal, bem como sugere a instituição de “Gabinete de Crise” interinstitucional, participativo e interfederativo.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação anexa, sugerindo a adoção de medidas imediatas para mobilização de militares e consignação de dotações orçamentárias adicionais para apoiar o enfrentamento das queimadas em biomas, notadamente no Pantanal, bem como sugere a instituição de “Gabinete de Crise” interinstitucional, participativo e interfederativo.

Sala das Sessões, em de setembro de 2020.

|  |  |
| --- | --- |
| **PROFESSORA ROSA NEIDE**  DEPUTADA FEDERAL | **NILTO TATTO**  DEPUTADO FEDERAL  Coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista |